

DEPOIS DA LAMA

1 MILHÃO DE PEIXES PARA

REPOVOAR O RIO DOCE

Projeto quer diminuir impacto do rompimento de barragem

✎ **CAÍQUE VERLI**
cvsousa@redegazeta.com.br

Mais de um ano e meio após a tragédia em Mariana, os efeitos no ecossistema do Rio Doce e na vida dos ribeirinhos ainda persistem. Um projeto de um professor da Universidade de Vila Velha vai repovoar a parte capixaba do Rio Doce com mais de 1 milhão de peixes nos próximos quatro anos. O objetivo é amenizar os impactos que o rio teve com o rompimento da barragem da Samarco, em Mariana, e reaquecer o turismo da Vila de Regência, incentivando a pesca esportiva na região, na modalidade de pesque e solte.

Além desse, outros três projetos de pesquisa de instituições de ensino superior capixaba para ajudar na recuperação da bacia foram apresentados na manhã de ontem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Segundo o professor da UVV Levy Gomes, líder da pesquisa com os peixes, serão colocados no rio 100 mil espécimes de robalo e 1 milhão de larvas

de curimatã e lambari.

“Nós vamos capturar os reprodutores no Rio Doce. Levar para uma estação de piscicultura, reproduzir esses peixes, gerar as formas jovens, fazer uma análise genética. Estando tudo ok, vamos soltar no Rio Doce. Os pais desses peixes são do Rio Doce mesmo”, explica o professor.

Outra ação será a capacitação gratuita de pescadores de Regência para conduzir os barcos usados na pesca esportiva. Para o professor, o pescador esportivo, alvo da atividade, no geral, é um turista com renda elevada que pode dar um “boom” na economia local.

“Primeiro, nós vamos propor uma atividade alternativa ao pescador, mas sem mudar a essência.

“**Vamos oferecer uma nova fonte de renda para a população que está carente”**

—
LEVY GOMES
LÍDER DA PESQUISA

Ele vai continuar pescando, vai continuar indo para água. Ele só vai mudar a forma como ele vai lidar com o peixe. Vamos também oferecer uma nova fonte de renda para uma população que está muito carente”, comenta.

A equipe da pesquisa escolheu três pontos do Rio Doce para colocar as espécies: em Baixo Guandu, Colatina e Regência. O projeto tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

GUILHERME FERRARI - 18/11/2015



Lama da Samarco deixou rastro de peixes mortos em Baixo Guandu

Projetos vão receber R\$ 600 mil cada

✎ Com um financiamento de aproximadamente R\$ 600 mil para cada projeto, as pesquisas apresentadas ontem na Ufes vão aprofundar os estudos do impacto dos rejeitos de minério da barragem da Samarco no Rio Doce e implantar medidas para reduzir os efeitos negativos.

Para o diretor-presidente da Fapes, José Antônio Bof Buffon, a união entre o meio acadêmico, o poder público e a sociedade é fundamental na resolução dos problemas ambientais.

“O que eu estou chamando atenção do governo e da sociedade é que a universidade pesquisa muito e pesquisa bem. E o valor médio é muito baixo. Quem toma decisão política tem que se aproximar desse

processo para gerar essas conexões entre quem está produzindo e a sociedade”, comenta.

Outros 12 projetos já tinham sido contemplados no Edital de Apoio a Redes de Pesquisa para Recuperação da Bacia do Rio Doce. Desde 2014, as fundações de amparo à pesquisa já investiram R\$ 12 milhões.

“**A universidade pesquisa muito e pesquisa bem”**

—
JOSÉ ANTÔNIO BUFFON
PRESIDENTE
DA FAPES

